

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO DESAFIO DA EVASÃO
DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO, EM
SOLEDADE/RS**

Monografia de Especialização

LÉA MARIA TEIXEIRA

Orientadora

Prof. Dr. MARIA ELIZA ROSA GAMA

Tio Hugo, RS, Brasil

2012

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO DESAFIO DA EVASÃO DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO, EM SOLEDADE/RS

Por

LÉA MARIA TEIXEIRA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof.^a Maria Eliza Rosa Gama

Tio Hugo, RS, Brasi
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
POLO TIO HUGO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização elaborada por **Léa Maria Teixeira** como requisito final para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

BANCA EXAMINADORA

Maria Eliza Rosa Gama – Orientadora, Prof. Dr. - UFSM
(Presidente/Orientador)

Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira – Doutor -UFSM

Marta Roseli de Azeredo Barichello – Doutor - UFSM

Tio Hugo, 02 de Dezembro de 2012.

AGRADECIMENTO

Inicialmente, agradeço à professora orientadora Mestre Maria Eliza Rosa Gama, por me mostrar que existem novos horizontes para a pesquisa acadêmica, através da sugestão de autores e técnicas diferentes das que sempre usei na realização desta pesquisa. Descobri uma nova perspectiva de trabalho e enriqueci o conhecimento com a sua orientação, assim como, depois de relutar, resolvi aceitar o desafio e arriscar novos caminhos. Assim, descobri a técnica do Grupo Focal e tive a enorme satisfação de estudar Roque Moraes.

Agradeço aos tutores pelo assessoramento prestado no decorrer do Curso e pelas postagens esclarecedoras e necessárias, no sistema EAD.

À minha família, especialmente meu esposo Cezar, pelo apoio que representa na minha vida de eterna estudante.

Aos meus filhos, Gustavo e Leandro, que também têm no estudo e no espírito acadêmico constante a vontade de ampliar cada vez mais seus conhecimentos.

À minha nora Giovana, que tal como eu, é uma apaixonada pelo estudo e atualização, dedicadíssima na sua tarefa de educadora.

A minha mãe, Thereza, que com 87 anos sempre me incentiva, acompanha e se realiza através de mim na vida estudantil que não teve condições de frequentar.

Finalmente, agradeço a Deus, por ter me permitido concluir mais um curso de especialização, com a mesma vontade, saúde e energia que me possibilitam seguir desbravando o imenso universo do conhecimento.

Dedico este trabalho
àqueles que veem no problema da evasão
escolar
a maior oportunidade de demonstrar que podem
ser um gestor competente.

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser
amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo.
E é porque amo as pessoas e amo o mundo,
que eu brigo para que a justiça social
se implante antes da caridade.
Paulo Freire (1990).

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Latu-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DO DESAFIO DA EVASÃO DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO, EM SOLEDADE/RS

AUTORA: LÉA MARIA TEIXEIRA

ORIENTADORA: DR. MARIA ELIZA ROSA GAMA

Data e local da defesa: Tio Hugo

O presente trabalho estudou a evasão escolar no primeiro ano do Ensino Médio, em três escolas públicas estaduais, localizadas na zona urbana do município de Soledade, RS, e buscou relacionar as ações da gestão escolar diante desse fato concreto. Para tanto, desenvolveu uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, envolvendo quinze gestores escolares, sendo eles diretores, vice-diretores e supervisores escolares das escolas pesquisadas. O procedimento metodológico foi realizado através de uma entrevista, com a aplicação da técnica do grupo focal, incluindo, para tanto, uma turma de uma das escolas elencadas. As reflexões realizadas a partir da análise das informações e da construção dos resultados demonstraram que os gestores se limitam a implementar as ações previstas no Projeto Político Pedagógico das escolas, considerando que a evasão escolar ocorre com mais intensidade no primeiro ano do Ensino Médio, turno da noite, mas que tal fato já está incorporado à cultura das escolas, não merecendo atenção especial e sendo visto como outra situação cotidiana do ambiente escolar. Os alunos, por sua vez, também entendem a evasão escolar como uma consequência de quem não pode conciliar estudo e trabalho. Para reverter o alto índice de evasão e repetência, a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul propôs um novo modelo para o Ensino Médio a partir do ano de 2011, centrado na politecnicidade e preparação para o trabalho.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Ensino Médio. Gestão Escolar.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Latu-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

MANAGEMENT SCHOOL BEFORE THE CHALLENGE OF EVASION OF STUDENTS OF 1ST YEAR OF HIGH SCHOOL IN SOLEDADE / RS

AUTORA: LÉA MARIA TEIXEIRA

ORIENTADORA: MARIA ELIZA ROSA GAMA

Data e local da defesa: Tio Hugo

This work studied the schooldropout in the first year of High School, in three public schools located in the urban area of the municipality of Soledad, RS, and sought to relate the actions of school administration before this concrete fact. To this end, developed a qualitative research case study involving fifteen school managers, namely principals, vice-principals and school supervisors of the schools surveyed. The methodological procedure was performed through an interview with the implementation of focus group technique, including, for this purpose, a group of one of the schools listed. The reflections made from the analysis of information and the building of the results showed that managers limit themselves to implement the actions envisaged in Political Pedagogical Project of schools, considering the school dropout occurs with more intensity in the first year of High School, shift night, but that this fact is already incorporated into the culture of schools, not deserving special attention and being seen as another everyday situation of the school environment. The students, in turn, also understand the truancy as a consequence result of who can not reconcile work and study. To reverse the high rates dropout and repetition, the Department of Education of Rio Grande do Sul proposed a new model for the High School from the year 2011, polytechnic and focuses on preparation for work.

Keywords: Student Dropouts. High School. School Management

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	14
1.1 A importância da gestão escolar no contexto da escola.....	14
1.2 A legislação brasileira em relação ao Ensino Médio: mudanças introduzidas a partir do ano de 2011	18
1.3 A evasão escolar	22
1.4 A evasão escolar no ensino médio.....	24
1.5 Causas atribuídas à evasão escolar no ensino médio.....	27
Capítulo 2 METODOLOGIA DA PESQUISA	32
2.1 A natureza da pesquisa	32
2.2 Abordagem da pesquisa.....	34
2.3 Contexto, fontes e instrumentos de coleta de dados	35
2.3.1 Contexto da pesquisa.....	35
2.3.2 Fontes	36
2.3.3 Instrumentos de pesquisa	37
2.4 Técnicas para coleta e análise de dados	38
CAPÍTULO 3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS	42
3.1 Sistematização das informações	42
3.1.1 A evasão escolar	43
3.1.2 Causas da evasão escolar	44
3.1.3 Ações praticadas pela escola para erradicar a evasão escolar.....	46
3.1.4 A entrevista com os alunos	48
3.2 Construção dos resultados	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55

APÊNDICE 1 Entrevista para gestores do Ensino Médio.....	58
APÊNDICE 2 Resumo do resultado das entrevistas	60
APÊNDICE 3 Entrevista coletiva para alunos do Ensino Médio	62

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos maiores problemas enfrentados no Brasil, em especial no Ensino Fundamental. Os índices de evasão apresentados nos últimos meses são alarmantes, de tal forma que a sociedade resolveu se posicionar e chamar a atenção para a gravidade da situação. Não foi por acaso que a Rede Brasil Sul de Comunicação lançou uma campanha institucional tendo por *slogan* “A educação precisa de respostas”, enfatizando que a educação é a arma mais poderosa para transformar as pessoas e tornar o mundo melhor.

Muitas são as interrogações que levam ao questionamento do por que da evasão escolar: - por que as crianças saem da escola sem saber o mínimo esperado em português e matemática? por que o Brasil mesmo sendo a 6ª maior economia do planeta ainda está numa posição constrangedora no *ranking* educacional? – por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor? por que não olhamos tudo isso juntos? O Brasil precisa reagir e a educação precisa de respostas.

Sabe-se que a evasão escolar, juntamente com a falta de acesso e a repetência, constituem-se nos maiores problemas do sistema escolar contemporâneo. Embora em nível internacional a evasão seja vista como um fenômeno tipicamente latino-americano, países desenvolvidos também apresentam índices significativos de evasão escolar. Esse tema vem merecendo atenção porque se constitui numa preocupação comum dos sistemas escolares mundiais.

Se a situação é crítica no Ensino Fundamental de 9 anos, o Ensino Médio não apresenta resultados tão diferentes. Pelo contrário. Esse nível de escolarização nunca apresentou uma personalidade própria e sempre teve lacunas percebidas e constadas pelos educadores sem, no entanto, ter merecido maior atenção dos responsáveis em nível governamental.

O desafio que se impõe para erradicar o problema da evasão escolar é de que nós, professores, como gestores, consigamos diminuir os índices de evasão através de ações concretas, que partam do repensar as práticas pedagógicas antigas e descontextualizadas. Não se trata de buscar culpados por esta situação e sim de encontrar alternativas viáveis, que possam ser postas em prática, pelas

escolas, lugar onde começam, prosseguem e devem terminar todos os problemas relacionados a essa questão.

A experiência de 35 anos em sala de aula, no Ensino Médio, credencia-me para opinar a respeito da evasão escolar nesta etapa da educação formal. Da mesma forma, acredito estarem nas mãos dos gestores escolares as ações que devem ser propostas e levados a efeito para minimizar esse problema crucial. Dessa forma, através de uma gestão democrática podemos ter uma educação comprometida com a formação de homens e de mulheres autônomos, competentes, capazes de dirigir seus destinos, o destino das instituições e da nação, na complexidade do mundo globalizado. E, para tanto, é imprescindível que os cidadãos tenham acesso e sucesso na sua caminhada escolar.

A evasão escolar dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, de três escolas públicas da zona urbana central de Soledade, não se constitui num fato isolado. Pelo contrário, ela ratifica os números da 25ª Coordenadoria Regional de Educação que constatou, ano após ano, o esvaziamento desse nível de ensino em todas as escolas da rede estadual, dos 18 municípios que compõem esta região escolar.

Os alunos concluem o Ensino Fundamental, muitas vezes, porque a lei obriga seus pais ou responsáveis a mantê-los na escola até essa etapa. Mas, nem todos se matriculam no Ensino Médio e, dentre os que passam a frequentá-lo, o índice de evadidos aparece desde os primeiros meses letivos. Os diários de classe dos professores, a partir do segundo bimestre, retrata a realidade vivenciada: nomes e nomes assinalados pelo **F** de falta, até que no final do ano, a listagem que era entre 40 a 45 alunos matriculados diminuiu para, no máximo, 20 nomes.

Sendo assim, o presente trabalho se propôs a estudar a evasão escolar no primeiro ano do Ensino Médio, tendo como objetivo geral relacionar as ações da gestão escolar com o problema da evasão escolar.

Os altos índices de repetência colaboram para que o aluno se sinta desmotivado a seguir aprendendo e, a interrupção dos estudos é o passo final de um processo que deixa sinais na vida pessoal e profissional de todos eles.

Assim, problematiza-se: **que ações estão sendo realizadas pelos gestores das escolas à luz de um paradigma dinâmico e mobilizador para conter a evasão escolar?** Diante desse questionamento, os objetivos específicos a serem alcançados com este estudo são os de enfatizar as questões referentes à gestão educacional e os desafios que envolvem uma educação comprometida com a

promoção do aluno; identificar as causas e/ou motivos do abandono escolar no 1º ano do ensino médio; listar as ações realizadas pela gestão escolar para minimizar a evasão dos alunos do 1º ano do ensino médio e entrevistar gestores escolares a respeito das ações que são realizadas pela escola com vista à diminuição da evasão escolar. Através dos objetivos específicos, o presente trabalho buscou alcançar o objetivo geral previamente estabelecido: relacionar as ações da gestão escolar com o problema da evasão escolar.

O presente estudo surgiu do interesse pessoal pelo tema, em razão de se sentir parte do contexto escolar, atuando na função de gestor e tendo consciência de que a evasão escolar possui raízes antigas e profundas, relacionadas a fatores econômicos, políticos e sociais que geram na atual sociedade desigualdades e exclusões, e os alunos mais afetados são os do Ensino Médio, sobretudo, os do noturno.

De igual forma, a pesquisa é relevante para os educadores, pois possibilitará, através da leitura e interação textual, a identificação dos motivos da evasão escolar de modo geral, além de se conhecerem as ações praticadas pelos gestores na intenção de minimizar esse problema.

Entendemos que a educação do século XXI tem a responsabilidade de oferecer aos jovens e ao mundo um novo modelo, uma mudança estrutural que coloque o Ensino Médio para além da continuidade do Ensino Fundamental e, que a concepção atual de gestão escolar pressuponha um novo tipo de organização escolar, assentado nos princípios da democracia, autonomia e construção coletiva do saber. Além do que, não se pode permanecer inerte diante da realidade que se apresenta e preocupa todos, em especial os educadores: a evasão e a repetência escolar.

Essas constatações, tanto a nível bibliográfico quanto prático, encaminharam a metodologia deste estudo para a pesquisa qualitativa, realizada através do estudo de caso, usando como instrumento de coleta de dados a entrevista aplicada através da técnica do grupo focal. A análise dos dados coletados foi realizada à luz da análise textual, apoiada na base teórica construída para fundamentar a pesquisa.

A monografia foi desenvolvida em três capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se o referencial teórico, abordando a importância da gestão educacional no contexto escolar; a legislação nacional que regulamenta o Ensino Médio, a evasão escolar de modo geral e, especificamente no Ensino Médio e as causas

atribuídas a esse fenômeno. Evidencia-se, ao longo do texto, o importante papel do gestor escolar no processo ensino-aprendizagem que, a partir da Constituição Federal de 1988, através da gestão democrática, ampliou a responsabilização sobre os destinos da escola, dos alunos e dos projetos sociais de acesso e permanência dos alunos na escola.

Para o primeiro capítulo foram utilizados como marco teórico o posicionamento de autores como Adorno (2003), Barbosa (1999), Castro e Malacarne (2011), Dourado (1998), Freire (1990), Moraes (2007), Patto (1997) e Torres (2008), dentre outros. Também, a legislação nacional e estadual serviu de suporte teórico à pesquisa, apoiando-se na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases/1996, além dos Decretos que a detalham com informações diretas.

O segundo capítulo descreve a metodologia usada na pesquisa, explicitando os encaminhamentos metodológicos usados, ou seja: tipo de pesquisa, abordagem, contexto, sujeitos envolvidos e técnicas usadas para coleta e análise dos dados.

No terceiro e último capítulo é apresentada a análise das informações e a construção dos resultados, encaminhando as considerações finais do trabalho.

CAPÍTULO 1

A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Para apresentar o Referencial Teórico, este capítulo se divide em cinco seções. A primeira delas apresenta a importância da gestão escolar no contexto da escola; a segunda aborda a Legislação Nacional sobre o Ensino Médio. As três seções posteriores apresentam, respectivamente: no que consiste a evasão escolar, a evasão escolar em relação ao Ensino Médio e as quais são as causas atribuídas à evasão escolar com base nos escritos de estudiosos e pesquisadores sobre o assunto.

1.1 A importância da gestão escolar no contexto da escola

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, Capítulo III, seção 1, artigo 206, inciso VI, ratificada pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9394, de 1996, artigo 3º, inciso VIII e no artigo 14, o princípio constitucional da gestão democrática da educação é assegurado a todos os brasileiros. Tomando como referência a lei existente, sabemos que as políticas públicas e a gestão da educação devem garantir a todos as mesmas oportunidades de ensino e de aprendizagem, de modo a possibilitar "a formação integral necessária ao homem e à mulher brasileiros, no sentido de possibilitar-lhes a plena participação na sociedade". No entanto, percebemos que a evasão escolar tem sido um fator excludente no desenvolvimento e no acesso de oportunidades às pessoas, abolindo a livre competição entre os indivíduos, uma vez que o ensino formal não é ministrado a todos (FERREIRA, 2000, p. 169).

Do ponto de vista conceitual, a Gestão Educacional resulta de um processo de formulação das diversas jurisdições educacionais do governo, nas três esferas: federal, estadual e municipal. Estas representações demonstram os espaços de

legalizar as Políticas Públicas nacionais por intermédio das normas que traduzem a Educação Brasileira. Dessa forma, é correto afirmar que a Gestão Educacional ocorre no âmbito das normatizações das leis que concebem a educação, em nosso país.

A Gestão Educacional representa o macro campo da educação que se particulariza por meio das escolas, espaços menores que fazem acontecer aquilo que foi pensado e traduzido em normas legais. Dessa forma, cabe a cada escola em particular fazer acontecer o processo pedagógico, administrativo, financeiro em acordo com as aspirações da comunidade escolar, formando um todo que venha contemplar a independência e autonomia que foram dadas às escolas desde a Constituição Federal de 1988. Mais tarde, a LDB nº 9394/1996 ratificou essa possibilidade.

Em decorrência dessas conceituações, o relacionamento entre a Gestão Educacional e a Gestão Escolar é muito próximo, pois elas se interligam e devem atuar com os mesmos princípios e finalidades, devendo se complementar e nunca se oporem uma a outra.

Assim, ampliou-se o caminho da gestão escolar para a perspectiva democrática. Desde a sua representação organizacional, ou seja: o topo ocupado pela gestão democrática, da qual partem dois braços paralelos: eleição de diretores e conselho escolar, encerrando com a autonomia e participação, já se percebe que as questões culturais da comunidade, as relações mantidas com o Estado e a ênfase na participação contribuem para uma nova ressignificação do papel da escola entre nós.

Ao mesmo tempo, a gestão da escola passa a ser vista pelos autores como o “resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto político-pedagógico construído coletivamente” (BARBOSA, 1999, p. 219).

Assim, depreende-se das palavras de Barbosa (1999), que a construção de um projeto político-pedagógico da escola supõe que a gestão escolar aconteça através da participação de todos os segmentos que a compõem: direção, professores, funcionários, alunos, pais e outros membros externos que demonstrem interesse em colaborar com o aperfeiçoamento do processo pedagógico.

No que se refere ao tema, Dourado (1998) já expunha as mesmas preocupações e constatações de Barbosa (1999), ao enfatizar que o plano político-

pedagógico de uma escola implica na participação de todos os envolvidos no processo educacional e, por isso, representa uma ruptura com a cultura autoritária que marcou a escola brasileira por muitos anos.

Diante da trajetória percorrida pela gestão escolar democrática vêm à tona as políticas sociais postas em prática pelo Estado, por meio das políticas educacionais. Nesse sentido, os governantes e as elites atuam num sistema vertical, através da formulação de leis, diretrizes e discursos contundentes, mas que nunca são postos em prática. Prova disso é o pouco caso que é dispensado à questão salarial do magistério, condições físicas das escolas, manutenção de alguns projetos, exclusão, evasão, repetência, dentre outros.

Muitos agentes sociais têm tentado lançar ideias que podem ser concretizadas em fazer de uma gestão escolar democrática Santos (2002, p. 51) observa que “a democracia implica determinadas rupturas com o que se encontra estabelecido, via normas e tradições, e, portanto, a tentativa de instituição de novas determinações, novas normas e novas leis”. O conceito de gestão democrática tem que estar relacionado diretamente à participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional. Quanto mais partilhada for à autoridade, mais participativa é a democracia.

Na escola, todos os atores comprometidos com o processo educacional devem fazer parte de decisões coletivas. São estas que vão dar suporte e credibilidade às ações que denotam a alta intensidade da democracia. (SANTOS, 2002, p. 73).

A gestão escolar envolve a imagem da escola pública e a sua atuação condizente com seus princípios e valores democráticos resultam no ensino de qualidade, que tanto almejamos oferecer aos alunos. Legalmente, a gestão democrática assegura direitos a todos os participantes da comunidade escolar, tais como a igualdade de acesso e permanência na escola e a igualdade de participação e de oportunidades de vida.

Se esses pressupostos forem conseguidos o sistema de ensino se tornará capaz de proporcionar a todos, indistintamente, uma formação de igual valor enquanto preparação para o futuro.

No contexto da gestão escolar numa perspectiva democrática a participação requer uma significação especial. Ela precisa ser ampliada para um processo de execução e tomada de decisão, por isso ela deve ser vista como um meio e não

como um fim em si mesma. Santos (2002) chama a atenção para o engodo que pode ocorrer quando a participação é mascarada por interesses alheios à democratização da gestão escolar. Isso ocorre especialmente em países capitalistas que adotam uma linha neoliberal. A falsa ilusão de que podemos participar, escolher e decidir questões vitais para a educação podem fragilizar o processo verdadeiro de participação.

Também, é mencionada por Santos (2002), a ausência de uma cultura de participação, devido ao processo histórico pelo qual passamos e que nos parece ser bem mais tranquilo deixar as decisões do campo educacional nas mãos de pessoas que, muitas vezes, nem educadores são. Logo, para que a gestão escolar possa ser concebida dentro de uma perspectiva democrática é necessária a retomada dos textos legais que embasam essa possibilidade, ou seja, a Constituição Federal de 1988, a LDB de 1996 e o conteúdo expresso no Plano Nacional de Educação, que respalda a implementação de processos de gestão de sistemas de ensino e, especialmente, nas unidades escolares.

Nesse contexto, insere-se a grande vilã das escolas que possuem o Ensino Médio, com ênfase no noturno: a evasão escolar. Esta ocorre sempre que existe “a interrupção no ciclo de estudo, causa prejuízo social e humano em qualquer nível de educação” (KACHINSKI, 2008, p. 8). A gestão escolar precisa estar atenta da importância do seu papel no esforço de implementar ações no sentido promover a melhoria no ensino de sua comunidade e mobilizar todas as forças participativas para que, numa visão de longo prazo, imprime uma dinâmica no trabalho pedagógico, como prática social, orientando a ação diretiva na organização e execução do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, sendo a evasão escolar um dos assuntos que mais tem merecido a atenção de organismos nacionais e internacionais, os gestores são fundamentais no papel de líderes das escolas e como tal devem promover a conscientização de que com técnicas mais eficientes e atraentes, podem-se motivar os alunos a vir e permanecer na escola. A evasão escolar é o maior desafio a ser enfrentado na educação brasileira.

1.2 A legislação brasileira em relação ao Ensino Médio: mudanças introduzidas a partir do ano de 2011

O sistema escolar brasileiro é regido pela Lei nº 9 394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Em seu artigo 1º, após declarar que a educação abrange “os processos formativos” que se desenvolvem em todas as instâncias da vida social, a lei nº 9 394/96 assevera destinar-se a disciplinar “a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” (§ 1º) que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (2º) (BRASIL, 1996, p. 3).

Em se tratando dos níveis de ensino, conforme a Lei em comento, art. 21, a educação escolar compõe-se da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e da educação superior:

O Ensino Médio, foco central deste trabalho, seguindo a lei que o respalda, deverá ter a duração mínima de três anos (art. 35), em no mínimo 800 horas e 200 dias anuais de efetivo trabalho escolar (art. 24).

No entanto, há muitos anos são constatados problemas sérios em relação ao Ensino Médio, da forma como estava sendo desenvolvido. A Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, no capítulo 1, art. 1º, afirma que este documento tem a finalidade de definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, onde deverão ser observados os princípios, fundamentos e procedimentos, definidos pelo Conselho Nacional de Educação, de forma a orientar as políticas públicas educacionais da União, dos Estados e do Distrito Federal.

Da mesma forma, o capítulo II da Resolução nº 02/2012 traz o referencial legal e conceitual que deverá ser seguido no Brasil todo em se tratando do Ensino Médio, ou seja:

Art. 3º O Ensino Médio é um direito social de cada pessoa, e dever do Estado na sua oferta pública e gratuita a todos.

Art. 4º As unidades escolares que ministram esta etapa da Educação Básica devem estruturar seus projetos político-pedagógicos considerando as finalidades previstas na Lei nº 9.394/96 (LDB);

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática (RESOLUÇÃO 2/2012, p. 3).

A Resolução 02/2012 demonstra preocupação com a formação integral dos estudantes, aconselhando que o trabalho e a pesquisa façam parte dos princípios educativos e pedagógicos. Outro aspecto que se evidencia é a inquietação com a sustentabilidade ambiental como meta universal, bem como a indissociabilidade entre educação e prática social, levando em conta a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre a teoria e a prática no processo ensino-aprendizagem.

A diversidade cultural deve ser reconhecida e aceita pelos professores como parte da realidade concreta do trabalho dos alunos, das formas de expressão e dos processos de trabalho e de culturas a elas adjacentes.

No entanto, o aspecto que mais se destaca na inovação proposta para o Ensino Médio diz respeito à politecnicidade ou seja:

[...] a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimentos embasam e promovem a inserção social da cidadania (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 10).

Diante do exposto, percebe-se que a integração que deve acontecer entre a educação e o mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como fundamento da proposta e do desenvolvimento curricular é uma meta disseminada em toda a proposta de mudança.

A partir dessa constatação foi aprovado um Regimento Referência no Conselho Estadual de Educação (Ceed), formalizado pelo Parecer 156/2012, que

autoriza a implantação imediata da reestruturação curricular do Ensino Médio pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc). A Seduc encaminhou no final de dezembro ao Ceed a proposta de Regimento Referência para escolas de Ensino Médio, Curso Normal e Educação Profissional (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

O documento propõe alterações nos Planos de Estudos dos cursos de ensino médio comum, que passam a oferecer o ensino médio politécnico, adequação à concepção de politecnicidade nos currículos dos Cursos Normais, a oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio a alunos da rede estadual e a alteração de parte dos Regimentos Escolares, para implementação da reestruturação curricular nessas escolas.

O Parecer, emitido pelas Comissões de Ensino Médio e Educação Superior, Comissão Especial de Educação profissional e Comissão de Legislação e Normas do Ceed, autoriza a aplicação “emergencial e transitória” dos Regimentos Referência no ano letivo de 2012 e determina que novos Regimentos Escolares sejam encaminhados a exame do Conselho Estadual de Educação no decorrer do ano.

Percebe-se, pelo teor do Parecer que o atual Secretário da Educação do Rio Grande do Sul Prof. Jose Clovis de Azevedo, destaca que a aprovação no Conselho possibilita a implantação da reestruturação curricular, prevista para começar pelas turmas de primeiros anos do Ensino Médio em 2012 e se amplie gradativamente, para que no ano de 2014 tenha atingido todas as escolas gaúchas.

Além disso, possibilita que as escolas reconstruam seus regimentos no decorrer do ano de 2012 de acordo com as necessidades de cada comunidade escolar a partir deste documento referência.

A condição legal exige que as escolas se empenhem em estudar a legislação que fundamenta a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Entende-se que essa proposta seja capaz de aglutinar a educação de nível médio com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho. A análise dos textos normativos já têm evidenciado equívocos conceituações nas formulações oficiais, especialmente no que tange à matriz curricular, que altera significativamente a carga horária semanal, bem como as áreas de conhecimento e parte diversificada das disciplinas;

Tomando-se como exemplo a Matriz Curricular do Ensino Médio Politécnico que passou a vigorar no ano de 2011 estendendo-se até o ano de 2014, a carga horária semanal que era de 25 horas passou para 30 horas, modificando,

consequentemente, o número de horas anuais, que das 800 horas passaram para 1000 horas anuais.

Mais uma novidade é a inserção dos seminários integrados e dos projetos, como partes da matriz curricular e sendo aumentado ano a ano em número de horas semanais. Esta tem sido a parte mais difícil de ser gerida junto aos professores que por não entenderem o funcionamento, por falta de participação nos encontros de formação, devido a muitos motivos, acabam por não acompanhar a nova forma de funcionamento do Ensino Médio.

Nesse sentido, Silva (2009) relata que essa dificuldade em relação à apropriação da fundamentação legal tem resultado numa falsa aceitação e numa grande resistência por parte dos professores. Dessa forma, as escolas estão se apropriando da normatização curricular de uma forma uniforme, porque o processo de transformação do texto curricular de um contexto para o outro tem se evidenciado através de uma recontextualização, através da qual se opera uma seleção e um processo de deslocamento dos significados teóricos em direção à prática.

Segundo Lopes (2002) a passagem do discurso instrucional – aquele especializado das ciências de referência a ser transmitido na escola – para um discurso regulativo – aquele associado aos valores e aos princípios pedagógicos instituídos – implica um movimento de recontextualização que gera a produção de um novo discurso pedagógico.

Diante dessa realidade, Silva (2009) assevera que o fracasso ou das reformas educativas não podem ser justificadas somente na explicação da maior ou menor eficiência de um gestor educacional articular a sua comunidade escolar. Mas, pela sua capacidade de liderar e motivar os professores e alunos a deslocarem os eixos de cultura de seus lugares para outros lugares, entendendo que essa ação é uma oportunidade de se produzirem novos sentidos e significados para a mudança dos padrões escolares.

Desde a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB de 1996, tanto o Ministério da Educação quanto as Secretárias de Educação dos estados têm buscado propiciar ações conjuntas para demonstrar a necessidades de se adequar a educação brasileira às mudanças acontecidas no cenário econômico mundial e local, que traria como imperativo a extensão da escolaridade obrigatória.

Para mudar o cenário que até aqui predominou, a lei estabelece que os princípios éticos, políticos e estéticos, na organização do ensino médio, devem

convergir para as diretrizes e parâmetros curriculares, centrando-se nas competências necessárias à vida da pessoa na sociedade e no mundo do trabalho.

Silva (2009) resume a ideia dos demais autores pesquisados esclarecendo que o conceito de competência está associado ao de tecnologia e que os dois juntos devem condensar o ideal de formação curricular, ou seja, propiciar a adaptação da escola e da formação humana às demandas decorrentes do processo de reestruturação social e produtiva.

Portanto, na nova estruturação do Ensino Médio os Parâmetros Curriculares Nacionais (RIO GRANDE DO SUL, 2011) se distribua em três grandes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Assim, a relação entre tecnologia e conhecimento científico deve ser entendida de forma limitada e pragmática, resultado da intenção de adequação da educação escolar e das demandas do mercado de trabalho.

1.3 A evasão escolar

A evasão escolar é um problema presente em todas as escolas e com mais intensidade nas escolas que oferecem a modalidade de Ensino Médio, fato constatado recentemente, pois anterior aos estudos realizados em nível nacional até o ano de 2010 a impressão que se passava era de que a evasão ocorria em maior número no Ensino Fundamental dos 9 anos (BRASIL, 2011).

A evasão escolar é conceituada como um fenômeno, relativamente conhecido e que apresenta um grau elevado de preocupação educacional e social. Em se tratando do ensino público ela se apresenta como a questão mais instigante ainda, especialmente se forem observados os números do último Censo Escolar do Estado do Rio Grande do Sul (2010) que aponta para índices alarmantes de alunos que se evadem em todas os níveis e modalidades, inclusive da Educação Infantil.

Dessa forma, o termo evasão escolar possui diversas conotações, variando no contexto com diferentes significados. De acordo com Castro e Malacarne:

[...] as diversas designações da evasão escolar é algo que obstaculiza as pesquisas sobre o tema, pretende-se estudar as diferentes conceituações encontradas para a evasão escolar no Brasil. Tais variações de conceituação atrapalham na quantificação precisa de casos, dificultam o entendimento dos motivos reais que influenciam no processo e conseqüentemente, constituem-se empecilho para ações efetivas de combate ao problema (2011, p. 1).

Partindo de tal concepção, na educação básica, por exemplo, entende-se por evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando as demais situações de saída do aluno da escola.

Num outro olhar, a evasão escolar é vista quando um aluno deixou a sua escola de origem e migra para outra escola. A vaga que ele deixa e não é suprida é considerada evasão, o que traz transtorno para a escola, prejuízo ao aluno, à família, enfim a toda sociedade (REINERT, GONÇALVES, 2010, p. 1)

Em linhas gerais compreende-se como evasão escolar o abandono da escola no decorrer do período letivo, ou seja, o aluno realiza sua matrícula, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida deixa de frequentar a escola, por uma ou por um conjunto de razões.

Reinert e Gonçalves (2010) observam que a discussão do conceito ou dos contornos do que venha a ser a evasão, por si só, já provocam e sugerem muitos debates conceituais na doutrina, ou mesmo a identificação como sendo um ato ou processo evasivo. De modo clássico, a evasão se constitui no ato ou no processo de evadir, fugir, escapar ou se esquivar dos compromissos assumidos ou que teriam que assumir na escola. Nesta senda, pode-se constatar que o termo evasão impõe uma forma para designar a processo de fuga dos alunos da escola. No caso da escola, a evasão é uma marca pela não matrícula, onde o aluno não inicializou o período letivo.

Esse tipo de caracterização da evasão escolar, que é o abandono do curso pelos alunos, rompe com o vínculo jurídico estabelecido entre as partes: família e escola, pois não se renova o compromisso ou sua manifestação de continuar frequentando o estabelecimento de ensino.

Na visão de Gandin (2011, p. 15) esta situação que o aluno cria para si e para a escola, ou seja, a situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não havendo a transferência para outro estabelecimento similar descaracteriza-se o vínculo existente entre o aluno e a escola.

Os autores Reinert e Gonçalves (2010) mencionam que existe uma outra situação de evasão escolar, que ocorre quando o aluno matriculado, inicia o período letivo e no entanto desiste ou embrenha uma fuga do estabelecimento. Este seria, na perspectiva mais adequada, a evasão cuja sanção seria a reprovação por falta.

Assim, o conceito de evasão escolar consistiria na fuga, desistência, abandono ou o simples não comparecimento do aluno após o ato de matrícula, mesmo que ele tenha frequentado alguns dias de aula no período letivo. Este é o entendimento que será aplicado no desenvolvimento do trabalho, sempre que nos referirmos à evasão escolar.

Outro fato constatado pelos pesquisadores (BRASIL, 2011) é que o retorno dos alunos que se evadem é muito pequeno ou insignificante para fins de cálculo ou cômputo, exceto quando decorre de evasão com base em condições socioeconômicas, culturais, geográficas. Nestes casos, eles podem retornar.

Portanto, o conceito de evasão escolar fica restrito ao abandono da escola no período letivo, por diferentes razões objetivas, subjetivas e integradas ao sujeito, a sociedade e ao sistema de ensino. É muito importante compreender e identificar o fenômeno da evasão a partir dos registros mantidos pela escola, mantendo-se uma listagem mensal e atualizada, pois não se pode perder a oportunidade de se buscar o aluno evadido e tentar convencê-lo a retornar à escola.

1.4 A evasão escolar no ensino médio

A partir de um questionamento e da análise de artigos e livros referentes à temática da evasão é que investigamos as causas deste problema nas escolas de modo geral, levando em conta que o conceito de evasão escolar se relaciona ao elevado número de alunos que abandonam a escola, por inúmeros motivos.

Nesse sentido, Patto comenta que:

a reprovação e a **evasão escolar** são um fracasso produzido no dia-a-dia, da vida na escola e na produção deste fracasso estão envolvidos os aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de

ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem uma característica apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças e das classes populares (1987, p. 59) (grifo nosso).

Para tanto, é necessário que o gestor educacional, juntamente com sua equipe de trabalho, defina o que a escola pretende fazer em termos de evasão e repetência. No ano de 2012, com a Proposta Pedagógica para o Ensino Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, com duração prevista para implantação e implementação entre os anos de 2011 a 2014, mais especificamente

[...] como Plano de Governo de 2011-2014, a política educacional estabeleceu como prioridade a democratização da gestão, do acesso à escola, ao conhecimento com qualidade cidadã; à aprendizagem e ao patrimônio cultural e a permanência do aluno na escola, além da qualificação **do Ensino Médio e Educação Profissional** (BRASIL, 2012, p. 2).

A condição para que as escolas minimizem os problemas da evasão e repetência dos alunos, em especial no ensino médio, é se tornarem um centro de reflexão, construção e transformação do conhecimento produzido ao longo da história pelos homens em suas relações com o meio ambiente. Cabe ao gestor educacional consciente de seu papel trabalhar o processo ensino-aprendizagem sistematizado e organizado, tendo com ferramenta essencial o ideal de cidadania plena e consciente, entendendo-se por cidadania a ação livre do indivíduo na sociedade, ação esta que deve contemplar as mudanças sociais e econômicas, o mundo do trabalho, a nova realidade vivenciada no século XXI (MORAES, 2007).

Analisar os problemas e apresentar possíveis soluções baseando-se nas ideias de pensadores da educação como o escritor Paulo Freire é um objetivo a ser perseguido pela escola, desenvolvido nas formações continuadas dos professores, momentos estes que os prepara para enfrentar os alunos dos dias atuais, que exigem de nós muito mais do que uma aula tradicional, carregando-se embaixo do braço um livro desatualizado, e nas mãos uma caixa de giz e um apagador.

Sem dúvida nenhuma esta postura dos professores se reflete nos índices de evasão dos alunos do Ensino Médio. Eles se encontram numa outra realidade, onde precisam saber manusear os computadores, tomarem decisões rápidas, serem líderes, ter pensamento ágil, estar a par das notícias que estão ocorrendo neste momento, em diferentes partes do mundo. A metodologia usada pelos professores é um incentivo ou um desestímulo ao aluno permanecer em sala de aula.

Um grande número de gestores educacionais expõem em reuniões de pais as razões às quais atribuem a evasão escolar dos alunos de suas escolas. Já ouvi muitos deles relacionarem a evasão a problemas que o educandário apresenta, tais como: falta de verbas para ampliar a precária estrutura lá existente, baixa remuneração do corpo docente e falta de motivação da classe estudantil e outros mais, que podem ser contornáveis pelos gestores.

Não se pode negar, concordando-se com Gadin (2011) que todos esses problemas agravam a evasão de alunos das escolas, assim como muitos deles frequentam as escolas até a hora do recreio, quando lhes é servido um lanche. Mas um gestor escolar não pode aceitar que a evasão seja justificada e pautada somente nessas razões. Deve fazer um trabalho que busque trazer à tona os problemas da escola e alguns motivos que fazem com que esses problemas venham a existir e como o aluno é diretamente afetado, fazendo-o evadir-se do ambiente escolar.

Mais do que buscar as diferentes razões sociais, econômicas e estruturais que colaboram para os altos índices da evasão escolar, e o conseqüente esvaziamento das salas, as discussões devem ser no sentido de procurar entender o que os jovens estão buscando, suas necessidades sociais e as constantes modificações que ocorrem todos os dias, afetando a forma de viver, trabalhar e atuar da juventude. O desafio das novas profissões que surgem e que precisam de profissionais diferenciados daqueles para os quais a antiga matriz curricular do ensino médio servia e se adequava (MORAES, 2008).

Nesse sentido, a Secretaria de Educação do estado do RS partiu de uma análise diagnóstica do Ensino Médio na rede estadual do estado e ficou perplexa diante dos índices alarmantes do compromisso de oportunizar ensino de qualidade para todos (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

A mais séria constatação a que se chegou foi e a de que “o ensino se realiza mediante um currículo fragmentado, dissociado da realidade sócio-histórica, e,

portanto, do tempo social, cultural, econômico e dos avanços tecnológicos da informação e da comunicação” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 5).

Essa constatação exigiu muito mais do que a disponibilização de recursos financeiros. Chegou-se à conclusão de que

[...] há necessidade da construção de uma nova proposta político-pedagógica em que o ensino das áreas de conhecimento dialogue com o mundo do trabalho, que interaja com as novas tecnologias, que supere a imobilidade de uma grade curricular, a seletividade, a exclusão, e que, priorizando o protagonismo do jovem, construa uma efetiva identidade para o Ensino Médio (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 6).

Silva (2009) ressalta que o estudo continuado dos professores é essencial para a erradicação da evasão escolar no Brasil. Neste sentido, a formação continuada consiste numa conquista que vem auxiliar o entendimento dos professores sobre a reforma curricular do ensino médio, empreendida desde a década de 90, até a chegada da Proposta do Ensino Politécnico, que gira em torno das proposições relacionais entre tecnologia, trabalho e formação incorporadas pelas escolas. A educação oferecida pelo nível médio deve contemplar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho.

1.5 Causas atribuídas à evasão escolar no ensino médio

Acredita-se que a compreensão dos diferentes entendimentos do que vem a ser a evasão escolar possa auxiliar no entendimento de ações que os gestores educacionais podem levantar, valendo-se de diferentes instrumentos de pesquisa, para minimizar esse problema que somente poderá ser erradicado a partir da prática cotidiana da escola na relação com a comunidade em que está inserida.

Conforme Torres (2008) uma análise para se levantar as causas da evasão escolar somente poderão ser pensadas a partir da prática cotidiana da escola na relação com a comunidade em que está inserida. Essa análise requer uma visão de globalidade, visão retórica e contextualizada da sociedade e, intervenção da gestão

educacional por meio de atitudes teóricas e críticas que possibilitem um avanço na direção de uma escola democrática e popular.

Nesse sentido, cabe ilustrar a seção, através de algumas práticas resgatadas pelas escolas e divulgadas no material da Constituinte Escolar (SOMACAL, 2000, p. 5). O autor destaca as seguintes falas:

“- evasão e reprovação de mais de 50% de alunos em uma série”.

“- abandono da escola por necessidade de trabalho”.

“- Após a avaliação do 3º bimestre, vários alunos evadiram porque perceberam que já estavam reprovados”.

“-Aulas que desenvolvem conteúdos sem relação com a realidade, com outros conteúdos, sem respeito ao meio rural e/ou noturno”.

“- No início do bimestre, a professora decidiu que haveria 3 notas, com pesos diferenciados. No decorrer do bimestre, por falta de tempo, resolveu fazer uma só avaliação, com peso maior. Os alunos foram reclamar à direção, que concordou com a posição da professora”.

Somacal (2000) exemplifica com falas verdadeiras as situações que têm levado muitos alunos a abandonarem a sala de aula e entrarem para as estatísticas dos evadidos. Sabe-se que evasão e repetência escolar seus dois turnos que andam lado a lado, unidos, demonstrando que somente ocorrem porque há uma falha do aluno ou uma falha do sistema.

Na concepção de Torres:

[...] juntamente com a falta de acesso à escola e a evasão escolar, a repetência é um dos maiores problemas dos sistemas escolares contemporâneos. Embora, em nível internacional, a repetência seja vista como um fenômeno tipicamente latino-americano, efetivamente, países com índices muito mais altos de repetência e nos quais este tema vem merecendo atenção nos últimos anos, - ela é, na verdade, um fenômeno que, d maneira aberta ou velada, afeta a maior parte dos sistemas escolares no mundo (2008, p. 6).

A evasão e a repetência expressam uma ideia de que o problema foi “solucionado” no espaço escolar. A maior parte dos gestores educacionais tenta atribuir a esses dois fatores o insucesso da escola. Procuram não analisar as causas que vêm gerando as fontes da evasão e da repetência porque, talvez, o

aprofundamento destes aspectos os leve a analisar a própria missão que desempenham nas escolas, incluindo as variáveis e os processos que incidem sobre a aprendizagem no meio escolar, sua qualidade, contextos e resultados (TORRES, 2008).

O mais comum de se encontrar entre os professores quando o assunto é evasão escolar se refere à busca de quem são os culpados pelo fato. Existem muitos trabalhos publicados a respeito do assunto e todos eles se prendem a resultados de investigações que (re) caem na culpabilidade dos próprios alunos, da família e da falta de motivação para estudar. Ainda há autores que complementam os motivos com explicações que abordam aspectos de privações nutricionais, incompetência dos professores, formação inicial deficitária, baixa autoestima dos alunos, enfim, todas elas fundamentadas no senso comum, no “achamos que” (PATTO, 1997).

Patto (1997) afirma que a evasão escolar está ligada diretamente ao problema do fracasso escolar e que um não pode ser separado do outro. Tal problema se constitui num dos mais sérios e graves que o Brasil enfrenta. Nas palavras textuais da autora:

Neste contexto sem ignorar as questões extra-escolares não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, se constituem um problema pedagógico. É no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento do problema (PATTO, 1997, p. 238).

Perante essa realidade reconhece-se que a escola é um local que surgiu para possibilitar o livre acesso e a igualdade de condições a todos os alunos, oportunizando a educação para todos e se responsabilizando pelo conhecimento formal dos conteúdos. Logo, a escola, os professores, os alunos fazem parte integrante de toda a estrutura da sociedade, que se estabeleceu historicamente pelas desigualdades, gerando uma produção excedente de pessoas excluídas, normalmente as de classes menos favorecidas (MORAES, 2007).

Da análise das colocações dos autores consultados, a exemplo de Paro (1996, p. 141) “é próprio da atividade educativa o fato de ela não poder realizar-se a não ser com a participação do aluno” e tal participação acontece na proporção em

que o aluno entra no processo e assume o seu papel de objeto e de sujeito da educação.

O reconhecimento de que a escola precisa ampliar a sua visão e de adequar às diversidades culturais e tecnológicas se concretizam na Proposta Pedagógica Inovadora para o Ensino Médio, introduzindo modificações nos currículos, através da participação dos alunos em projetos e seminários, que os aproximarão mais do mundo do trabalho e das novidades tecnológicas a sua disposição. Mas, no fundo de todas as intenções, sem dúvida nenhuma, concordando-se com a legislação nacional, é erradicar a evasão escolar dos alunos do ensino médio.

Na perspectiva de Adorno

[...] educação não é modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar a partir do seu exterior, também não é a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira, isto seria inclusive da maior importância política, formando pessoas emancipadas, conscientes e racionais (2003, p. 141).

Freire (1990), ao expressar seu posicionamento acerca da evasão escolar, enfatiza que para a resolução desse problema, que deve ser a longo prazo, é preciso proporcionar aos estudantes uma educação de qualidade, em todos os níveis e modalidades, levando em consideração sobretudo a vocação antropológica do homem, que lhe possibilita se tornar sujeito, situado no tempo, na época e assim acompanhar o contexto cultural e social, caso seja necessário. A investigação realizada na escola deve levar em conta o conhecimento oferecido dentro do espaço escolar, pois a partir disso os alunos poderão fazer as suas escolhas pessoais e profissionais.

Castro e Malacarne (2011) apud Moyses (1995) afirmam que nos dias de hoje se fala muito em inclusão social. No entanto, a evasão escolar é um exemplo de exclusão social, pois a escola afasta, por um ou outro motivo, através do fracasso escolar, alunos ativos, receptivos, alegres, criativos, porque oferecem um currículo que não é atrativo e nem se aproxima às necessidades reais dos alunos diante dos desafios diários que se apresentam na vida e no mundo do trabalho.

Na mesma senda, Pacievitch (2011), enfatiza o posicionamento dos autores acima mencionado,s afirmando que a estrutura elitista, discriminadora e tradicional

ainda mantida nas escolas brasileiras não consegue atender e manter os alunos que não vêm de famílias privilegiadas, das classes trabalhadoras, porque desconsidera suas experiências socioculturais. Essa cultura elitista se perpetua pelos livros didáticos inadequados aos anseios dos alunos, pela dominação simbólica do professor sobre os alunos, pelo sistema de avaliação punitiva que ainda vigora, pela metodologia tradicional e que não atrai os alunos com novas formas de aprender e até pela distância que existe entre alguns professores, que não se atualizam diante de alunos que dominam a tecnologia.

Portanto, confia-se numa gestão educacional que priorize as competências individuais, que devem ser valorizadas e incentivadas, buscando a superação das deficiências dos alunos e da formação continuada dos professores. Somente dessa forma a evasão escolar será naturalmente afastada da realidade do nosso sistema educacional.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

O segundo capítulo descreve a metodologia usada no trabalho monográfico. Para tanto, apresenta-se a natureza da pesquisa, a abordagem, o contexto, as fontes e os instrumentos de coleta, as técnicas utilizadas e a análise dos dados.

2.1 A natureza da pesquisa

A pesquisa, de modo amplo, classifica-se em dois grandes métodos: o quantitativo e o qualitativo. Eles se diferenciam principalmente na forma de abordar o problema. Por isso, o método escolhido precisa ser apropriado ao tipo de estudo que se deseja realizar, mas é a natureza do problema ou o seu nível de aprofundamento que, no fundo, determinará a escolha do método (TRIVINÕS, 2009).

Dentre as várias possibilidades de tipo de pesquisa, optou-se pela qualitativa, tendo em vista que a mesma trabalhou “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2010, p. 21) e, na nossa concepção, demonstrou ser a mais adequada para o estudo que nos propusemos.

Os pesquisadores que optam pela abordagem qualitativa asseveram que as ciências humanas e sociais devem seguir um paradigma diferente daquele das ciências naturais, onde os conhecimentos são legitimados por meio dos processos quantificáveis, que por meio de técnicas de mensuração podem se transformar em leis e explicações gerais. As ciências humanas são específicas e possuem metodologia própria, que busca os dados e acontecimentos no contexto onde ocorrem (TRIVINÕS, 2009).

Dessa forma, com vistas à natureza do problema que foi pesquisado, adotamos a abordagem qualitativa. Esta, segundo Trivinõs (2009), justifica-se sobretudo quando se procura entender a natureza de determinado fenômeno social. Especificamente; neste estudo, contemplamos a gestão escolar diante do desafio que representa a evasão dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, em escolas públicas estaduais. Além do que, o autor afirmam que, geralmente, as investigações que utilizam a abordagem qualitativa são as que estão forçadas em situações complexas ou estritamente particulares; ou ainda, quando se procura compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais e permitir a compreensão mais profunda do comportamento dos indivíduos.

Na concepção de Minayo (2010), a pesquisa qualitativa apresenta algumas características especiais, a exemplo de ter como fonte direta dos dados o ambiente natural e o pesquisador como instrumento-chave; os dados coletados são, na sua maioria, descritivos; os pesquisadores qualitativos se preocupam com o processo e não apenas com os resultados e o produto. De igual forma, os pesquisadores qualitativos procuram analisar os dados de forma indutiva. Por fim, entendem que o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida é uma questão fundamental na abordagem qualitativa.

Em relação ao método geral de trabalho optamos pelo indutivo, ou seja, construímos as categorias com “base nas informações contidas no *corpus*” (MORAES, 2003, p. 197). Por meio de um procedimento de comparação e contrastação, definidos pelas respostas das entrevistas, organizamos conjuntos de respostas semelhantes, com base no conhecimento implícito (tácito), percorrendo o caminho do particular para o geral, assim definindo as categorias emergentes do *corpus* da pesquisa.

Enfatizamos a importância da definição do tipo de categoria, na concepção de Moraes (2003), pois ela representa um passo decisivo para a condução do trabalho. Logo, a partir do método indutivo e qualitativo construíram-se as categorias emergentes que serviram de suporte para a elaboração do texto final da pesquisa.

2.2 Abordagem da pesquisa

A pesquisa qualitativa possibilita a utilização do estudo de caso, opção feita para a condução deste trabalho. Nesse sentido, conforme Minayo (2010), os casos podem ser indivíduos, programas, instituições ou grupos. A abordagem do estudo de caso para a análise qualitativa consiste num modo peculiar de coletar, organizar e analisar dados. O propósito é reunir informações inteligíveis, sistemáticas e em profundidade sobre o caso de interesse.

O ponto inicial para se iniciar um estudo de caso parte da convicção do pesquisador de que ele pode obter informações valiosas para o que se propõe a estudar. Os dados do caso versam sobre as informações que se possui sobre o caso. Isto inclui os dados das entrevistas, de observação, documentais, impressões e afirmações de outros sobre o caso, e dados extraordinários, ou seja, toda a informação que tenha sido acumulada sobre o caso particular em questão.

Nesta pesquisa, o caso apresentado é a gestão escolar diante da evasão dos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Buscamos respostas a questionamentos importantes acerca do posicionamento tomado pelos gestores escolares (diretor, vice-diretor e supervisor) em face da evasão escolar. Conforme Freire (1990), entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar se constitui num desafio, que exige a desconstrução de verdades consagradas, como a de que a evasão escolar está atrelada somente ao desinteresse dos alunos e/ou por culpa da família e, assumir que a escola que oferecemos aos jovens não corresponde mais às necessidades dos mesmos.

A partir daí, a opção pelo estudo de caso nos possibilitou entender a importância de ações concretas e pontuais da gestão escolar, no sentido de relacionar os procedimentos da mesma em relação à gestão escolar diante do problema da evasão escolar, a partir do conhecimento das causas e/ou motivos por que os alunos se evadem.

Minayo (2010) ressalta que o ciclo da pesquisa nunca se fecha. Ele consiste em um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações. Toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para serem aprofundadas posteriormente.

2.3 Contexto, fontes e instrumentos de coleta de dados

A pesquisa de campo aconteceu na cidade de Soledade, RS e envolveu três escolas de Ensino Médio, localizadas na zona urbana do referido município. Denominamos de Escola A, Escola B e Escola C para preservar a identidade das instituições de Ensino.

2.3.1 Contexto da pesquisa

A Escola A conta com 70 professores, 15 funcionários e 1100 alunos. Oferece os níveis de ensino fundamental, médio e pós-médio.

O corpo de professores é qualificado, sendo que apenas 5 deles possuem somente o Ensino Superior. Os demais são Especialistas em suas áreas de atuação.

O nível sócio-econômico-cultural dos alunos é classificado pela escola como médio e alto¹.

A Escola B conta com 1380 alunos, 78 professores e 19 funcionários. Oferece os níveis de ensino fundamental, médio e pós-médio.

O corpo de professores é qualificado, sendo que apenas 12 deles possuem somente o Ensino Superior. Os demais são Especialistas em suas áreas de atuação.

O nível sócio-econômico-cultural dos alunos é classificado pela escola como médio e baixo.

A Escola C possui 390 alunos, 56 professores e 9 funcionários. Oportuniza os níveis fundamental e médio de ensino.

¹ Para medir o NSE (nível socioeconômico) das escolas pesquisadas tomamos como construto teórico informações registradas nas fichas dos alunos sobre: a educação, a ocupação e a riqueza ou rendimento dos indivíduos. Para entendimento a classificação geral foi expressa da seguinte forma: Alta (os pais possuem escolaridade em nível superior, os filhos estão estudando e o rendimento da família se situa entre 7 e 10 salários mínimos nacionais (R\$ 622,00); Média (os pais possuem escolaridade em nível médio completo ou incompleto, os filhos estudam e trabalham e a renda familiar se situa entre 3 e 6 salários mínimos nacionais) e Baixa (os pais possuem escolaridade em nível fundamental completo ou incompleto, os filhos estudam e trabalham e a renda familiar chega aos 2 salários mínimos nacionais). As três escolas já possuem uma classificação pronta dos alunos, que foi realizada pelos gestores e Conselho Escolar, conjuntamente.

O corpo de professores apresenta a seguinte formação: 34 possuem o Ensino Superior e 22 são Especialistas. O nível sócio-econômico-cultural dos alunos é classificado pela escola como médio e baixo.

As três escolas apresentadas estão localizadas na zona urbana de Soledade e todas são de fácil acesso, funcionam em três turnos: manhã, tarde e noite.

2.3.2 Fontes

As fontes da pesquisa foram divididas em três itens: os sujeitos, os espaços e os documentos.

Os sujeitos da pesquisa foram os gestores das três escolas, representados pelos diretores, vice-diretores e supervisores escolares. Dentre os supervisores escolares apenas um deles é titulado e concursado na área de atuação, os demais são professores de outras áreas que exercem a função de supervisores como cargo de confiança da direção. Por isso, eles atuam também em sala de aula, nas disciplinas de formação e nenhum deles exerce 40 horas semanais somente na supervisão da escola.

Os espaços foram as reuniões semanais dos gestores, que acontecem em cada escola, quando eles se reúnem para traçar as metas a serem cumpridas e a programação da escola por bimestre ou trimestre. As Escolas A e B se reúnem semanalmente, mantendo um horário fixo para sessões de estudo, em dias alternados, de modo a contemplar os três turnos e a disponibilização de horário dos professores. A Escola C não tem dia certo para se reunir e o faz o mínimo possível. Agendei, antecipadamente, os horários para realizar o trabalho com os gestores e a convite dos mesmos compareci em duas reuniões nas Escolas A e B e uma reunião na Escola C, ocasião em que apliquei a entrevista.

Os documentos usados para dar suporte teórico à pesquisa foram: a Constituição Federal de 1988; o Projeto Político-Pedagógico de cada escola, a Lei de Diretrizes e Bases e a Resolução n. 02, de 30 de janeiro de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

2.3.3 Instrumentos de pesquisa

Após a definição dos sujeitos, dos espaços e dos documentos onde coletamos o suporte teórico, definimos como instrumentos de coleta de dados os seguintes:

1. Participação em uma reunião da equipe gestora em cada escola.
2. Grupo focal para coleta de informações junto aos gestores.
3. Entrevista coletiva para a coleta de informações junto à equipe gestora.
4. Entrevista coletiva com uma turma de Ensino Médio noturno, de uma das escolas, para coleta de informações.

A participação das reuniões das equipes diretivas foi recebida com cordialidade. O pesquisador compareceu nas escolas, entre os dias 10 e 30 de agosto de 2012, para participar das reuniões e realizar as entrevistas.

Ao chegar às reuniões os professores presentes já sabiam o porquê da minha presença, bem como estavam cientes do estudo que estava sendo realizado. Demonstraram boa vontade em participar porque a evasão escolar tem sido a temática do ano de 2012, em toda a rede estadual de ensino.

Dessa forma, a discussão recaía sempre no desafio lançado pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, neste ano, acerca da implantação da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

Os gestores, de modo geral, foram surpreendidos pelas mudanças introduzidas no ano de 2012, com pouca preparação teórica, escassos recursos humanos e não aceitação de grande parte dos alunos do 1º ano do Ensino Médio em ampliar a carga horária em 200 horas anuais, o que levou as escolas a aumentarem 4 horas semanais, em turno inverso.

Logo, as reuniões assistidas foram polêmicas nesse sentido, demonstrando que a própria equipe diretiva não está segura do que vai fazer. Ademais, expressaram claramente que essa mudança abrupta no Ensino Médio vai aumentar a evasão escolar e não diminuir, como é a intenção da proposta.

No final de cada reunião apliquei a entrevista de forma coletiva.

2.4 Técnicas para coleta e análise de dados

As entrevistas representam procedimentos distintos que têm por objetivo levantar informações qualitativas. Os primeiros contatos realizados com os entrevistados foram informais, através de uma visita a cada uma das escolas entrevistadas e conversas com os sujeitos da pesquisa. Nessa oportunidade, expliquei a proposta de trabalho e se obtive o consentimento verbal dos diretores para a realização do trabalho.

Num segundo momento foram aplicadas as entrevistas para os 15 gestores das 3 escolas participantes do trabalho. O pesquisador compareceu nas escolas nas datas agendadas e horários acertados, participou como ouvinte da reunião da equipe diretiva e no final foi-lhe deixado um espaço de 2 horas para a aplicação da entrevista coletiva.

A entrevista coletiva foi aplicada da seguinte forma: o entrevistador colocou as perguntas em slides e projetou através do data show. Procedeu a gravação das respostas e entrevistou o mínimo possível, somente quando mais de um professor falava ou então se prolongava demais num mesmo tópico. Procurou cronometrar o tempo das respostas, conforme o que foi acertado antes de iniciar a gravação.

A técnica usada para a entrevista foi a do Grupo Focal que segundo Gatti “um grupo focal é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal” (2005, p. 7). Essa técnica demonstrou ser adequada ao trabalho proposto porque o assunto evasão escolar foi debatido por um pequeno grupo, 5 pessoas em cada reunião, e o pesquisador pode exercer o papel de moderador. Logo, foi possível captar “a partir de trocas de opiniões realizadas entre o grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações, de um modo que não seria possível com outros métodos” (MORGAN e KRUEGER apud GATTI, 2005, p. 9).

Em relação aos alunos, foi escolhida uma turma dentre as três escolas, para ser aplicada uma entrevista. O critério de escolha residiu nos seguintes determinantes: menor turma em número de alunos no mês de agosto; turno da noite; 56% dos alunos são repetentes; todos os alunos trabalham e estudam; nenhum aluno consegue frequentar o turno inverso e, as empresas onde eles trabalham não

aceitaram que os alunos usassem dados da mesma para fazer um trabalho nos seminários integrados². A turma que melhor se enquadrou nesses critérios foi um primeiro ano noturno, da Escola C.

Após a aplicação das entrevistas e a transcrição das mesmas procedeu-se a análise dos dados. Para a realização dessa etapa valemo-nos da Análise Textual proposta por Roque Moraes, que segundo a sua própria definição

[...] entendemos que a análise textual parte de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos que examinamos. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes. O pesquisador atribui a eles significados sobre os conhecimentos e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados é o objeto da análise (MORAES, 2003, p. 193).

A Análise Textual qualitativa foi realizada em três momentos: unitarização, categorização e comunicação. De acordo com a proposta de Moraes esse tipo de análise “tem se mostrado especialmente útil nos estudos em que as abordagens de análise solicitam encaminhamentos que se localizam entre soluções propostas pela análise de conteúdo e a análise de discurso” (2003, p. 192).

Iniciamos o trabalho pela leitura da transcrição das respostas das entrevistas e produzimos o *corpus* da análise textual, com base nos dados recolhidos. Nesse ponto, adotamos a amostra intencional, com definição da mesma através do critério de saturação. Conforme Moraes:

entende-se que a saturação é atingida quando a introdução de novas informações nos produtos da análise já não produz modificações nos resultados anteriormente atingidos. Isso, naturalmente, implica um processo de coleta de dados e de análise paralelos (2003, p. 194).

² O Seminário Integrado é um eixo articulador e problematizador do currículo escolar como forma de apropriação da realidade. Representa um espaço de articulação dos conhecimentos e realidades sociais com os conhecimentos formais, constituindo-se por essência no exercício da interdisciplinaridade. Da mesma forma é explicado como um local onde o aluno deve desenvolver a sua postura investigativa por meio de trabalhos que aproximem a teoria do mundo real, além dos muros da escola. Está previsto na matriz curricular do Regimento Referência que é seguido no ano de 2012 pelo 1º ano do Ensino Médio.

Partindo das respostas levantadas e agrupadas por categorias emergentes, ou seja, as unidades de análise foram construídas com base nos conhecimentos tácitos do pesquisador, em consonância com os objetivos da pesquisa, dividimos o *corpus* do texto redigido com base nos seguintes critérios: saturação; representatividade; homogeneidade e adequação, de modo a resultar num texto expressivo da opinião da maioria dos entrevistados, evitando-se as particularidades e que fornecesse informações adequadas para o cumprimento dos objetivos da pesquisa.

De acordo com Moraes:

as unidades de análise são sempre definidas em função de um sentido pertinente aos propósitos da pesquisa. Podem ser definidas em função de critérios pragmáticos ou semânticos. Num outro sentido, sua definição pode partir tanto de categorias definidas *a priori*, como de categorias *emergentes*. Quando se conhecem de antemão os grandes temas da análise, as categorias *a priori*, basta separar as unidades de acordo com esses temas ou categorias. Entretanto, uma pesquisa também pode pretender construir as categorias, a partir da análise. Neste caso as unidades de análise são construídas com base nos conhecimentos tácitos do pesquisador, sempre em consonância com os objetivos da pesquisa (2003, p. 195).

Daí a divisão do *corpus* do trabalho em três unidades ou categorias emergentes:

- a) Constatação da evasão escolar na escola.
- b) Causas da evasão escolar.
- c) Ações praticadas pela escola para erradicar a evasão escolar.

Este capítulo apresentou os aspectos descritivos da trajetória da pesquisa, baseada nos objetivos traçados para a sua execução. Caracterizamos o estudo de caso, realizado acerca da **gestão escolar diante do desafio da evasão dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, em Soledade, RS**. Para tanto, utilizamos a entrevista coletiva, através da técnica do grupo focal, e os dados foram analisados à luz da análise textual, proposta por Moraes (2003).

Na sequência da metodologia escolhida, optamos pela categorização emergente, que possibilitou resumir o aspecto central da análise qualitativa em três categorias, capazes de demonstrar a visão dos gestores escolares sobre a evasão escolar sobre as causas que ocasionam esse problema concreto e de difícil solução.

Também, levantamos junto aos alunos, como eles percebem a gestão da escola e a que fatores atribuem o abandono escolar.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

O terceiro capítulo apresenta a análise textual do *corpus* do trabalho, baseada na sistematização das respostas à entrevista aplicada por meio da técnica do grupo focal. O capítulo foi enriquecido com os conhecimentos prévios do pesquisador, no referencial teórico e na participação dos gestores e da turma entrevistada.

3.1 Sistematização das informações

A primeira pergunta da entrevista feita aos gestores das Escolas de Ensino Médio pesquisadas teve a finalidade de conhecer as ações que caracterizam a gestão escolar entre os eles. Foram entrevistadas 15 pessoas, nas Escolas A, B e C. O perfil dos gestores é o seguinte:

- Somente 1 professor é Especialista em Supervisão Escolar, os demais (8) exercem a função, mas são formados em outras áreas. Dentre esses oito professores, cinco são Especialistas em Gestão Educacional (entre 2 e 6 anos)
- 6 possuem experiência em direção e vice-direção, sendo que cinco professores são Especialistas em Gestão Educacional (entre 2 e 10 anos)
- 6 possuem experiência somente em vice-direção, sendo que quatro professores são Especialistas em Gestão Educacional (entre 2 e 8 anos)

As respostas obtidas junto aos gestores são o ponto de partida para a caracterização da gestão escolar de cada educandário. Na Escola A os professores demonstraram que a gestão é caracterizada pela “escola ser a cara do diretor”. Atribuem essa definição porque o professor que ocupa o cargo de diretor é uma

pessoa comunicativa, ágil, de decisões rápidas. E isso faz com que os outros membros da equipe acompanhem esse ritmo.

O mesmo ocorre na escola B onde o diretor é descrito como “alguém que toma a frente, sabe de tudo, sem ele os demais ficam perdidos”. Embora todos adotem a mesma linha de trabalho.

A Escola C descreve as ações da gestão como “que deixam muito a desejar”. E por razões éticas não serão transcritas as falas mais significativas dos entrevistados.

A análise das respostas dos entrevistados transparece que as Escolas A e B possuem clareza no que vem a ser gestão escolar, ao passo que a Escola C não apresenta essa mesma visão. As escolas que reconhecem que a direção deve ser “líder, comprometida e descentralizadora” (A e B) caracterizaram com mais facilidade suas instituições, os professores demonstraram afinidade até nas respostas, especialmente reconhecendo que “um grupo coeso e unido” tem mais condições de administrar a escola.

Diante das informações coletadas nas entrevistas, percebemos que as três escolas possuem visões bem distintas das ações que caracterizam a gestão escolar. As Escolas A e B são bastante semelhantes em suas colocações. Arroyo (1983) consegue traduzir em suas colocações o tipo de gestão que encontramos nestas duas escolas: um trabalho em equipe, que reflete a integração e qualidade de comunicação entre todos os segmentos da comunidade escolar, os problemas são resolvidos juntos com os órgãos de apoio, Conselho Escolar e Grêmios Estudantis e as reuniões pedagógicas são fontes de estudo e realimentação para os docentes.

A partir do perfil de cada escola pesquisada abordamos as categorias emergentes, que foram construídas após a sistematização dos dados da pesquisa.

3.1.1 A evasão escolar

A evasão escolar é vista de modo semelhante pelos gestores nas três escolas. A visão que eles têm desse fenômeno é descrita nas falas selecionadas que serviram de suporte para a categorização desse aspecto. Assim é que na Escola A, os entrevistados afirmam que a evasão “acontece mais nos colégios que

oferecem ensino noturno”. Na Escola B, dando continuidade à ideia, os entrevistados enfatizaram que “a evasão acontece mais nos primeiros anos, onde os índices de evasão e repetência são mais elevados em relação às demais séries” e, na Escola C os professores observam que “o agravamento da evasão escolar dos alunos do ensino noturno é perceptível desde o mês de maio e a partir daí somente se acentua”.

A entrevista realizada com os alunos da Escola C coincide com a opinião dos gestores. Por meio das falas elencadas para representar o que os alunos pensam sobre o assunto podemos constatar que eles têm consciência dessa realidade. Ao afirmarem que “no início do ano a sala começou cheia, 42 alunos, no mês de maio já estávamos em 26 e hoje, mês de agosto, estamos em 13 alunos. Sabemos que nem todos vão chegar ao final do ano e nem todos os que chegarem vão ser aprovados”.

Dessa forma, a opção A da pergunta 2 da entrevista teve unanimidade na resposta de que a evasão acontece nas três escolas.

3.1.2 Causas da evasão escolar

A alternativa B, da pergunta número 2, feita aos gestores, demonstra que as causas atribuídas à evasão escolar também são semelhantes nos três espaços pesquisados. Na Escola A, os professores afirmaram que “o risco social³” é um dos fatores que mais tem contribuído para a evasão escolar, da mesma forma atribuíram à “idade avançada, distância da casa até a escola, opção entre se alimentar e ir para escola com fome (alunos do noturno e que trabalham), falta de estímulo e incentivo dos professores e da família, falta de perspectiva de frequentar a universidade, qualidade do ensino da escola pública que não é boa, especialmente o turno da noite” seriam as causas que mais levam os alunos a se evadirem.

Os entrevistados da Escola B não se afastaram das causas já enumeradas pela escola A, intensificando que a “desmotivação dos alunos pela baixa qualidade

³ O risco social nas escolas entrevistadas se encontra associado à faixa etária dos 14 aos 18 anos, através da gravidez de risco, das Doenças Sexualmente Transmissíveis e da AIDS, devido ao uso de drogas ilícitas. “Assim, o risco generalizado parece definir e circunscrever negativamente esse período da vida, gerando expressões, ações e posturas em relação aos adolescentes” – fala de uma professora da Escola C.

das aulas, cansaço porque trabalham durante o dia, ingresso precoce no mercado de trabalho, o jogo do faz-de-conta que acontece nas escolas, especialmente nos turnos da noite, onde o aluno “finge que aprende e o professor finge que ensina”, representam os motivos que, na visão dos entrevistados, mais contribuem para o abandono da escola.

Os gestores da Escola C atribuem aos mesmos motivos já listados pelas outras duas escolas à evasão escolar. No entanto, destacam que na realidade dessa Escola, a necessidade de trabalhar se sobrepõe aos demais, sendo assim, na fala de um dos entrevistados, conseguimos captar a essência do posicionamento dos demais: “alunos chegam atrasados e saem antes de terminar as aulas porque têm sono e precisam levantar cedo; o empregador não cumpre a legislação e o aluno-trabalhador é prejudicado pelo horário das empresas em muitas datas; desmotivação para melhorar de vida; precisam contribuir com a renda familiar e optam pelo trabalho; não veem futuro nos estudos em termos de seguir estudando; veem para a escola até o horário do recreio e após a merenda vão embora”.

A entrevista realizada com os alunos da Escola C somente ratificou as colocações dos professores, pois eles acham que “são muitos motivos para a gente se evadir, mas a necessidade de trabalhar faz com que a gente largue a escola, mesmo tendo vontade de estudar”. Outro aluno se manifestou dizendo que “a gente vem com pouca vontade de estudar, e chega aqui vê que faltam professores, que os conteúdos não são interessantes e que eles (os professores) não dão para nós as mesmas coisas que de dia, claro, se derem a gente não pode fazer trabalhos fora do horário e nem estudar”. Da mesma forma, uma aluna resumiu a situação de muitas outras, dizendo que “a gente vem para a escola para sair, e daqui nós emendamos para festas. Muitas de nós têm filhos pequenos e ainda moramos com os pais e temos compromisso de cuidar das crianças, pelo menos comprar roupa e comida”.

Diante do exposto, podemos concluir que os motivos da evasão escolar estão concentrados nas mesmas razões, que se relacionam à estrutura socioeconômica e cultural dos alunos, especialmente do turno da noite.

Após levantarmos as causas que contribuem ou são decisivas para a evasão escolar abordamos de que forma a gestão de cada escola tem tratado desse assunto.

3.1.3 Ações praticadas pela escola para erradicar a evasão escolar

A pergunta número 2, item C, questionou de que forma as escolas pesquisadas tratam do assunto evasão escolar. As Escolas A e B, através da fala dos entrevistados, responderam que “a evasão acontece todos os anos, já nos acostumamos com ela, os alunos começam e logo desistem, sobretudo os do noturno”. Na fala de outro professor “a evasão escolar nunca foi tão intensa quanto nos últimos anos, os alunos parecem que não querem nada com nada”. E, na justificativa de mais um professor “se a família não acompanha a vida escolar dos alunos, somente alguns deles conseguem aprovação. Na idade em que eles estão (adolescência) a cabeça está voltada para outras coisas, poucos querem estudar mesmo”.

A Escola C embora se aproxime das respostas ouvidas nas outras duas escolas ainda acrescentou, através da voz dos entrevistados, falas significativas, conforme as transcrições: “esses alunos (que abandonam) são obrigados a trabalhar para se sustentar e ajudar em casa, muitos deles já estão casados e têm uma companheira e filhos com outras”; “é muito difícil conciliar a jornada de trabalho de mais de oito horas com o rendimento escolar”; “eles sempre chegam atrasados e saem mais cedo, por causa do trabalho e do sono que não dá sossego”; “depois das 22 h os alunos não rendem mais e para fechar as quatro horas diárias eles deveriam ficar até às 23 h, a gente registra no livro-ponto, mas não dá tudo isso de aula”.

Em relação à pergunta número 2, letra D, as três escolas tratam do problema da evasão da escolar da mesma, ou seja, sem preocupação central. Tal constatação foi deduzida da fala dos entrevistados, a exemplo da que afirma “as nossas reuniões tratam de todos os problemas da escola e a evasão é tão importante quanto os demais”; ou então “a evasão escolar é maior no noturno e esses alunos não têm muitas perspectivas de irem além do Ensino Médio”.

A pergunta 3 buscou conhecer as hipóteses, atribuídas pelos gestores, à evasão escolar. E, novamente, as respostas contemplaram mais os alunos do turno da noite, que é onde se encontram os maiores índices de evasão. Assim é que os professores das três escolas relacionaram três causas que na suas concepções são determinantes da evasão escolar. Nas falas selecionadas, que refletem a opinião da maioria dos entrevistados, percebemos que “o desinteresse dos alunos pelas aulas

e por serem aprovados é grande. Eles vêm nas aulas somente para vir”; “como eles não pensam em cursar o Ensino Superior, pelo menos nos próximos anos, não dão muita importância se vão ser aprovados ou não, eles até desistem de fazer recuperação quando pegam em mais de uma disciplina, simplesmente abandonam a escola e voltam no próximo ano”, ou então “no Ensino Médio é cada um por si. Os pais que se preocupam com os filhos não deixam que eles estudem à noite. Por isso os que vêm de dia evadem menos, pois são acompanhados pelos pais, os do noturno, decidem a sua vida e não dão muita importância a concluir ou não o Ensino Médio”.

A pergunta 4 indagou se o PPP da escola prevê ações que minimizem a evasão escolar e todos os entrevistados responderam que sim. Valemo-nos de uma das falas mais repetida entre os entrevistados que resume a ideia dos demais, numa frase: “as ações previstas são aquelas que a lei obriga”.

Diante da assertiva de que as escolas A, B e C realizam ações previstas no PPP para contemplar o problema da evasão escolar, a questão 5 solicitou que essas ações fossem enumeradas e as respostas obtidas foram agrupadas em três falas dos entrevistados. A resposta mais comum aos quinze respondentes afirma que: “a escola procura através do telefone entrar em contato com o aluno. Fazemos três tentativas, que é o que a Coordenadoria de Educação recomenda, depois disso aguardamos a manifestação do aluno”.

A segunda atitude mais comum nas escolas é a que os professores dizem: “sabemos que o aluno inicia e não conclui. Até podemos dizer no começo do ano quais os que vão parar. Então, como sabemos que eles param neste ano e retornam no ano seguinte, ficamos aguardando, pois não adianta falar com eles e muito menos com a família”.

Finalmente, os professores dizem que tentam outras formas de estimular os alunos a não se evadirem, especialmente os do noturno. E para isso “proporcionamos palestras desde o começo do ano, motivando os alunos a permanecerem na escola, para que depois não se queixam de que reprovam no final do ano”.

Neste ponto, indagamos que tipo de palestras têm sido oferecidas aos alunos e os gestores foram bastante vagos na resposta, mas pelo que pudemos concluir as palestras não se direcionam exatamente ao problema da evasão escolar, mas

abordam assuntos variados, de interesse do grupo de alunos e professores, e não voltadas especificamente para o contexto abordado.

3.1.4 A entrevista com os alunos

A entrevista realizada com os alunos da Escola C se justifica pelas características da turma: no mês de março iniciaram em 42 alunos; no mês de maio o número era de 26 que frequentavam e no mês de agosto, dia 31, data do trabalho realizado com a técnica do grupo focal, o número de alunos que ainda frequentava a Escola era de 13.

Após explicar aos alunos o objetivo da pesquisa foram colocadas duas perguntas por meio do data show: a) qual a importância que eles atribuíam ao Ensino Médio? e b) a que causas eles atribuíam o abandono escolar dos colegas.

Organizamos a discussão e gravamos as respostas. Diante do que ouvimos e registramos foi possível constatar que os alunos que se evadem possuem um perfil semelhante, ou seja: estão na faixa etária inadequada; trabalham durante o dia; não têm perspectiva de prosseguir estudando; não veem significado no que a escola ensina; o turno da noite proporciona outras atividades interessantes (jogo de futebol, festas, cinemas, bares, etc); gostam de ir até a escola, mas não gostam de entrar na instituição.

Através das respostas dadas às perguntas pré-elaboradas constatamos que a importância do Ensino Médio é pouco significativa, mesmo para os que prosseguem estudando. Selecionamos algumas falas que resumem a ideia dos entrevistados: “- o trabalho é a prioridade, o estudo vem em segundo lugar”; “- o Ensino Médio não prepara para nada, a gente sai daqui sem saber fazer uma redação e nem fazer cálculos”; “- eu só venho na aula porque a minha namorada continua a estudar”; “-os que estudaram ganham menos do que eu naquilo que faço”.

A segunda pergunta questionou as causas do abandono escolar pelos colegas. As razões que eles listaram não são somente deste ano, pois alguns deles já iniciaram o primeiro ano pela terceira vez. As falas dos entrevistados aponta para motivos relacionados com desinteresse, cansaço, pouca perspectiva de continuidade nos estudos e falta de uma metodologia adequada para as aulas. As

falas mais significativas apontam para essa conclusão: “-eu nunca gostei de estudar, mas estou fazendo um esforço para neste ano não desistir, a empresa tem um plano de cargos e salários e se eu apresentar o certificado de conclusão posso ganhar 5% a mais”; “-um dia batido e trabalhado tira o ânimo de qualquer um, a gente levanta muito cedo, e tem que escolher: tomar banho, jantar ou vir para a escola”; “-não vou mesmo fazer uma faculdade pois não poderei pagar a mensalidade e passar pelo ENEM nunca vou conseguir”,. “-as aulas são um saco, os professores chegam atrasado e muitos deles mandam a gente copiar do livro texto ou ditam. Quando levam para a sala de informática a gente pode fazer o que quiser. Então, para que vir na escola?”.

Dessa forma, após a montagem do *corpus* do texto, resultante da coleta de informações através da entrevista sob forma de grupo focal, apresentamos os resultados advindos da pesquisa em consonância com o referencial teórico.

3.2 Construção dos resultados

A gestão democrática das escolas públicas estaduais segue os princípios da Constituição Federal de 1988, citada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Através desses documentos legais é caracterizada a gestão democrática.

A administração escolar na concepção da gestão democrática pressupõe uma escola participativa, marcada pelos princípios de inclusão e de qualidade para todos (LÜCK, 2008). Pode-se dizer que as escolas pesquisadas ainda se encontram em um processo do que é aprender fazer uma gestão democrática, embora já exercitem alguns princípios, como o da eleição para diretores e participação dos Conselhos Escolares nos processos de fiscalização e decisão.

No entanto, especialmente a Escola C, apresenta uma visão distorcida do que vem a ser uma gestão democrática, pois existe uma confusão expressa entre democracia e falta de liderança por parte dos gestores. A democracia escolar deveria ser um pilar de fortalecimento institucional, capaz de proporcionar um trabalho compartilhado e participativo, com transparência e orientação para que a comunidade escolar possa exercer a cidadania no sentido amplo (FERREIRA, 2000).

O que observamos, no entanto, de forma sutil nas Escolas A e B e de modo perceptível na escola C é que em nome da gestão democrática existe uma desorganização em relação ao cumprimento da prática pedagógica, voltada para o bem do aluno e, o próprio Projeto Político Pedagógico não é observado, a não ser em relação a algumas orientações. O foco das atenções que deveria ser concentrado nos alunos é desviado para o bem-estar do professor, quer em termos de acomodação de horário como de controle de frequência nas reuniões pedagógicas.

Abordando especificamente o problema da evasão escolar no 1º ano do Ensino Médio nas Escolas A, B e C que fizeram parte deste estudo, percebemos que os dados de evasão e repetência são realmente significativos, especialmente na Escola C, que possui alunos mais vulneráveis, social e economicamente do que as outras duas escolas, conforme já caracterizamos no decorrer da pesquisa.

Diante da proposta de pesquisa, centrada nos gestores das três escolas, percebemos que os professores possuem posições bastante semelhantes e as causas atribuídas à evasão escolar se concentram mais nos problemas externos à escola, ou seja, no baixo grau de escolaridade da família, na desculpa do trabalho doméstico infantil e adolescente, como o cuidado com os irmãos mais novos para os pais poderem trabalhar; a baixa renda familiar e as condições estruturais dos bairros onde muitos alunos residem, especialmente os da Escola C (estas afirmações estão embasadas na fala dos professores durante o grupo focal).

Por outro lado, os fatores internos da escola, segundo os professores, não contribuem para a evasão escolar. Por isso, a tensão que existe no interior dos educandários, entre as práticas pedagógicas e a desvinculação entre teoria e prática; os motivos reais da evasão escolar, mencionados pelos alunos, que incluem a desmotivação e o desinteresse pelas aulas; a falta de material didático alternativo, a precariedade de recursos humanos para os setores, como a biblioteca e os laboratórios de informática e ciências não são responsáveis pela evasão escolar.

As entrevistas possibilitaram o conhecimento da realidade das três escolas pesquisadas e constatamos que a visão dos gestores é diferente da visão dos alunos acerca do mesmo problema. Sabemos que o perfil dos alunos do turno da noite é bem diferenciado dos do diurno. Os alunos do noturno, diferentemente dos alunos do diurno, têm a garantia legal da qualidade das aulas, mas não desfrutam dessa benesse realmente. A desigualdade é evidente nessas duas realidades.

Portanto, diante dos dados expostos e das falas dos professores e dos alunos entrevistados pode-se afirmar que a evasão escolar é um fato real, presente nas escolas de Ensino Médio de Soledade, e ainda se constitui em um desafio para os gestores escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar pressupõe a articulação de todos os componentes que interferem na realização do trabalho educacional. A finalidade maior da equipe gestora é a de estar focada nos objetivos educacionais de formação e aprendizagem dos alunos. Por isso ela deve contemplar as três áreas de competência de uma boa administração, ou seja, pedagógica, pessoal e financeira. Somente com esses pressupostos e, sobretudo, relacionando-se bem dentro da instituição é que podemos ter uma gestão nos moldes propostos pelas mudanças implantadas na década de 1980.

Sabemos que a gestão escolar não se afasta dos interesses conflitantes e antagônicos da lógica do mercado e, com isso o controle econômico sobre a educação traz seus reflexos na organização capitalista da sociedade. Tal constatação acompanha a história da educação no Brasil e se estende ao século XXI, uma vez que desde os primeiros registros no campo da administração escolar a educação brasileira sempre esteve vinculada aos interesses do sistema de governo dominante.

Nesse contexto, a escola não se constitui em um espaço fechado à realidade. Pelo contrário. Ela precisa se adequar e preparar seus alunos para o mundo do trabalho que os espera na vida real, além de seus muros, sob o risco de se tornar uma escola desinteressante e desmotivadora, tal qual se constata nos dias atuais.

Conscientes de que a educação do século XXI tem a responsabilidade de oferecer aos alunos um mundo com novos paradigmas, em especial no que se refere ao Ensino Médio, constatou-se que a evasão escolar nos primeiros anos dessa etapa escolar é um fato recorrente e que tem se agravado ao longo dos últimos anos. Os alunos, após concluírem o Ensino Fundamental, ingressam no Ensino Médio e se evadem já no primeiro ano, ampliando os índices de jovens que engrossam os que se enquadram no subemprego.

Tal constatação não se constitui em uma preocupação recente, tendo sido manifestada desde a edição da Lei de Diretrizes e Bases, no ano de 1996. Muitos estados brasileiros já cumprem as suas determinações. O estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2011, lançou a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico

e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, que contém no seu bojo a finalidade de combater os altos índices de abandono e de reprovação escolar, através da oferta de um currículo novo, para substituir o anterior, que segundo estudos da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, ratificada pela opinião dos professores entrevistados, demonstrava ser “fragmentado, dissociado da realidade sócio-histórica e, em descompasso com os avanços econômicos, tecnológicos da informação e da comunicação” (fala de um professor da Escola A).

Dessa forma, o trabalho estudou a evasão escolar no primeiro ano do Ensino Médio, relacionando as ações da gestão escolar com esse grave problema do ensino brasileiro. Os resultados obtidos junto às Escolas A, B e C, que serviram de amostra para a coleta de dados, demonstrou que as mesmas não vão além de ações gerais, propostas pelo Projeto Político Pedagógico de cada uma delas. Além do que revelaram que a evasão escolar é vista como um problema originado por causas externas às escolas, de modo que as mesmas acham que as atitudes tomadas quando da constatação da evasão (são poucas), mas suficientes para cumprirem o que a legislação determina.

Diante do resultado obtido, jogando a culpa nos alunos, na família e no trabalho, as escolas se omitem da sua responsabilidade na questão da evasão escolar e se protegem de uma forma velada contra ações e críticas que possam vir a respeito da inércia demonstrada em ações pontuais, incisivas e direcionadas à raiz do problema. Dessa forma, os gestores seguem seu trabalho com a certeza de que estão cumprindo seu papel, tratando do problema da evasão escolar como mais um problema da administração escolar.

Nesse cenário, a importância do estudo apresentado reside especialmente na delimitação do mesmo, ou seja, na evasão escolar dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio, que diferentemente de outros trabalhos existentes na comunidade acadêmica, buscou mostrar que o maior índice de evasão ocorre no turno da noite e que esses alunos não estão conseguindo conciliar jornada de trabalho com as quatro horas de aula à noite.

A partir dessa constatação surge um leque de possibilidades de aprofundamento do tema desenvolvido, a exemplo da mudança curricular proposta pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul a partir de 2011, onde o número de horas-aula foi ampliado e o direcionamento do ensino médio se voltou para uma nova metodologia de trabalho pedagógico, tendo na politecnia a base da sua

concepção e dimensão. Naturalmente que esta proposta demanda a formação interdisciplinar dos professores, partindo do conteúdo social, revisitando os conteúdos formais para interferir nas relações sociais e de produção, numa perspectiva de solidariedade e valorização da dignidade da pessoa humana.

Portanto, o assunto foi explorado numa vertente atual, considerada no século XXI como a mais importante, num mercado globalizado e altamente competitivo, onde as escolas precisam atender aos anseios e necessidades dos alunos através da construção de projetos pessoais e coletivos, garantindo a todos, a inserção social e produtiva da cidadania e a reversão dos índices de evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos no ensino noturno**. 1983. Disponível em: <www.vitoria.es.gov.br/secretaria/educacao/diretriz-pdfs/ensino-noturno>. Acesso em: 12 jul. 2012.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. Administração pública e a escola cidadã. **ANPAE**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 217-226, jul./dez., 1999.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da educação básica 2009**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

_____. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 14 nov. 2011.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 14 nov. 2011.

_____. Resolução n. 02, de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. In: Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 20, 31 jan. 2012;

BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do serviço público**, v.47, n. 1, jan./abr., 1996, p. 2-8.

CASTRO, Luciana Paula Vieira de; MALACARNE, Vilmar. Conceituando a evasão escolar no Brasil. **Anais**. Cascavel, Paraná. 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A escolha dos dirigentes escolares**: políticas de gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria C. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GANDIN, Danilo. A reforma do ensino médio. **Zero Hora**, Porto Alegre, 27 nov. 2011. Artigos, p. 15.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: Líber Livro, 2005.

KACHINSKI, Ana Carolina Ribeiro. **A importância da gestão colegiada para a permanência na escola dos alunos do ensino médio noturno**. Castro, PR: Ideal, 2008.

LOPES, Antonio Carlos. Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. **Educação & Sociedade**, v.23. n.80, p. 386-400, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. São Paulo: Vozes, 2010.

MORAES, Eliana Rocha Passos Tavares de. **Evasão escolar**. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v.9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PACIEVITCH, Thais. Evasão escolar. **InfoEscola**. 2011. <Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>>. Acesso em 23 nov. 2011.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

REINERT, José Nilson; GONÇALVES, WILSON José. **Evasão escolar**: percepção curricular como element motivador no ensino para os cursos de administração- estudo de caso. 2011, Mar Del Prata. **Anais**. São Paulo: Paulinas, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio – 2011-2014. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SOMACAL, Cláudio. **Caderno temático**: evasão e repetência. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2000.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Tecnologia, trabalho e formação na reforma curricular do ensino médio. **Cadernos de pesquisa**, v.39, n.137, p. 441-460, mai/ago., 2009.

TORRES, Rosa Maria. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema. **Revista Pátio**, Porto Alegre, n. 11, ano 4, nov. 2008.

TRIVINÕS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

PESQUISADOR: LÉA MARIA TEIXEIRA
ORIENTAÇÃO: MARIA ELIZA ROSA GAMA

ENTREVISTA PARA GESTORES DO ENSINO MÉDIO

Prezado(a) Professor(a):

Sou aluna do Curso de Gestão Educacional, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa com a finalidade de analisar os motivos da evasão dos alunos no 1º ano do ensino médio, bem como apontar as ações praticadas pela gestão escolar para erradicar esse problema. Para tanto, solicito a sua colaboração respondendo a uma entrevista, por escrito, de modo a contribuir para a produção acadêmica.

Para a preservação de sua identidade, os dados recolhidos serão usados conforme os padrões éticos, que norteiam a pesquisa acadêmica, regulamentados pelo Comitê de Ética da UFSM.

- 1) Quais as ações que caracterizam a gestão escolar desta equipe?

- 2) Em relação à evasão escolar você:
 - a) constata que ela ocorre em sua escola?
 - b) em caso positivo, atribui a que causas o fenômeno da evasão escolar?
 - c) de que forma o problema da evasão escolar é tratado pela escola?
 - d) A evasão escolar é motivo de reuniões de estudos e debates entre a gestão escolar. No caso da sua escola como são conduzidas essas ações?

- 3) A que causas ou hipóteses você atribui a evasão escolar?
- 4) O PPP de sua escola prevê ações que contemplem a minimização da evasão escolar?
- 5) Quais as ações que a escola tem realizado para minimizar a evasão escolar?

Obrigada.

APÊNDICE 2

Resumo do resultado das entrevistas

1) Quais as ações que caracterizam a gestão escolar desta equipe?

Todos os entrevistados têm experiência, no mínimo, de 3 anos de gestão, sendo que:

- 3 professores são somente Supervisores Escolares concursados (entre 6 e 10 anos)
- 6 possuem experiência em direção e vice-direção (entre 3 e 10 anos)
- 6 possuem experiência somente em vice-direção (entre 5 e 8 anos)

Em relação às ações que caracterizam a gestão escolar da equipe foram mencionadas as seguintes:

*O diretor escolar é o responsável pela liderança, organização, monitoramento e avaliação de tudo que acontece na escola.

*A equipe diretiva deve ter uma visão de conjunto, articulação entre os diferentes segmentos da escola e o comprometimento em enfrentar os desafios da gestão de comunidades escolares, ou seja: os conflitos, as tensões, as dificuldades e limitações.

*Enfrentar problemas de falta de professores e falta de competência dos mesmos em ensinar.

2) Em relação à evasão escolar você:

a) constata que ela ocorre em sua escola?

Sim – todos os entrevistados

b) em caso positivo, atribui a que causas o fenômeno da evasão escolar?

1. risco social
2. desmotivação
3. necessidade de trabalhar

c) de que forma o problema da evasão escolar é tratado pela escola?

1. como um fato repetitivo, que ocorre todos os anos
2. reflexo da família, do desinteresse dos alunos

d) A evasão escolar é motivo de reuniões de estudos e debates entre a gestão escolar. No caso da sua escola como são conduzidas essas ações?

1. ela não é motivo central de reuniões
2. ela é tratada como um assunto da mesma importância que os demais

3) A que causas ou hipóteses você atribui a evasão escolar?

1. ao desinteresse do aluno
2. à falta de perspectiva de ingressar no Ensino Superior
3. ao abandono da família após a conclusão do Ensino Fundamental, que é obrigatório por lei.

4) O PPP de sua escola prevê ações que contemplem a minimização da evasão escolar?

1. sim

5) Quais as ações que a escola tem realizado para minimizar a evasão escolar?

1. buscamos saber, através de telefonemas para o aluno o porquê do abandono da escola
2. sabemos que no próximo ano ele se matricula novamente e esperamos essa oportunidade para conversar com ele
3. oportunizamos palestras desde o início do ano sobre a importância da conclusão do Ensino Médio.

APÊNDICE 3

ENTREVISTA COLETIVA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, 1º ANO NOTURNO COM A TÉCNICA DO GRUPO FOCAL

1. Qual a importância que vocês atribuem ao Ensino Médio?
2. Quais as causas que vocês acham que mais interferem na evasão escolar dos alunos do Ensino Médio noturno?